

Potenciar a comunicação, o trabalho em rede e a aprendizagem organizacional

Enhancing communication, networking and organizational learning

Marly Marques da Cruz

Pesquisadora titular em saúde pública da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP/Fiocruz) do Departamento de Endemias Samuel Pessoa no Laboratório de Avaliação de Situações Endêmicas Regionais (LASER)

Zulmira M. A. Hartz

Professora Catedrática Convidada, GHM, Instituto de Higiene e Medicina Tropical. Universidade NOVA de Lisboa, Portugal

Paula Fortunato

Editora assistente dos ANAIS do Instituto de Higiene e Medicina Tropical

Este suplemento dos ANAIS do IHMT resume os caminhos explorados durante o III encontro luso-brasileiro de Avaliação em Saúde e Gestão do Conhecimento que se realizou em Lisboa no dia 9 de abril de 2019. As interessantes conferências proferidas traduziram uma espécie de roteiro da teoria à prática no que se refere às experiências de avaliação em saúde e na gestão do conhecimento, recorrendo a exemplos e projetos portugueses, espanhóis e brasileiros.

Começamos com o artigo **Avaliação do alcance das metas do plano de enfrentamento das doenças crónicas não transmissíveis no Brasil, 2011-2022**, da autoria de Deborah Malta, Alanna Gomes da Silva, Renato Azeredo Teixeira, Isís Machado, Marta Roberta Coelho e Zulmira Hartz que analisa o alcance das metas nas taxas de mortalidade e prevalência de exposição a fatores de risco no contexto do plano de

ações estratégicas no Brasil. Este estudo avaliativo salienta a necessidade de novas políticas que definam o combate a essas patologias como uma prioridade.

Doenças não transmissíveis em Portugal: Desafios e oportunidades, da autoria de Anabela Coelho, Patrícia Catalão e Nuno Nunes, analisa igualmente a prevenção e controlo das doenças não transmissíveis como um desafio dos sistemas de saúde, explanando a necessidade de envolver atores do setor da saúde mas também outros grupos de interesse públicos e privados. Os autores evidenciam que só com uma ação concertada e transversal se conseguirá diminuir a mortalidade global anual de 36 milhões de pessoas no contexto dessas patologias, alterando para melhor sua evolução epidemiológica.

Em **Caracterização das cooperações técnicas no escritório de projetos da presidência da**

Fundação Oswaldo Cruz: a gestão de projetos da saúde em questão, Marcela Alves de Abreu, Marly Marques da Cruz, Ana Cláudia Figueiró, Celita Almeida Rosário, Juliana Fernandes Kabad, Maria Aparecida Santos, Santuzza Arreguy Silva Vitorino e Zulmira M. A. Hartz caracterizam as cooperações técnicas geridas pelo Escritório de Projetos da Presidência da Fiocruz de forma a explicar a complexidade dos atores e unidades da instituição inerentes a todos esses processos. Financiadores, pesquisadores, unidades gestoras e fundação de apoio são peças-chave para assegurar toda a dinâmica da gestão de projetos, realçando-se a necessidade de aprofundamento da comunicação na rede de atores envolvidos para maior agilidade na tomada de decisão.

Avaliação de desempenho dos serviços públicos de saúde de um município paulista de médio porte, Brasil, 2008 a 2015, da autoria de Renato Machado, Aldaísa Forster, João Campos, Mônica Martins e Janise Ferreira analisa o desempenho dos serviços de saúde como determinante dos resultados do próprio sistema de saúde, através da análise de treze indicadores. Realce para a necessidade de resolver as deficiências detetadas na atenção primária municipal.

Fatores contextuais na análise da implantação de uma intervenção multifacetada em hospitais privados brasileiros: reflexões iniciais da pesquisa avaliativa “Nascer Saudável”, da autoria de Rosa Maria Soares Madeira Domingues, Jacqueline Alves Torres, Maria do Carmo Leal e Zulmira Hartz traz-nos uma pesquisa avaliativa cujo objetivo foi analisar a implantação e efeitos do “Projeto Parto Adequado”. Com o foco na utilidade da avaliação, as autoras apresentam-nos as várias vertentes do problema das cesarianas desnecessárias e do contexto organizacional dos hospitais privados brasileiros, das barreiras aos elementos potencialmente facilitadores, concluindo pela necessidade de análise alargada da informação, para um melhor conhecimento da intervenção e para o seu aprimoramento.

Contextualizando a influência das avaliações: um ensaio meta-avaliativo com ênfase na utilidade e responsabilidade, da autoria de Deborah Malta, Alanna Gomes da Silva, Cátia Sá Guerreiro e Zulmira Hartz, procurou sistematizar a metodologia da meta-avaliação tanto nos aspetos conceituais como operacionais com o objetivo de facilitar o seu uso nas práticas de gestão. Fundamental no contexto da avaliação em saúde, esta ferramenta permite aferir a

qualidade dos processos avaliativos, nomeadamente quanto à adequação e utilidade. As autoras deixam a recomendação de que as meta-avaliações sejam conduzidas por avaliadores experientes e tendo sempre em conta o contexto local.

Avaliação da saúde da criança em serviços de atenção primária e sua integração em rede no interior do estado de São Paulo/Brasil, da autoria de Caroline Couto, Patrícia Sanine, Adriano Dias, Carolina Mendonça, Dinair Machado, Josiane Carrapato, Luceime Nunes, Nádia Placideli, Thais Zarilli e Elen Castanheira, é um estudo avaliativo transversal da organização da oferta de ações de atenção à criança em serviços de atenção primária no estado de São Paulo. Parte das conclusões aponta para serviços com limitações na integração com a rede de apoio existente, que não realizam uma atenção integral, sendo necessário investir no trabalho em rede.

A gestão do desempenho para um bom desempenho da gestão: O caso da Vigilância em Saúde de Pernambuco, Brasil, de Luciana Caroline Bezerra, Eronildo Felisberto, Juliana Martins da Costa, Cíntia Kalyne Alves, Priscilla de Souza Lima e Zulmira Hartz explica-nos o contexto que condiciona o desempenho dos sistemas e políticas de saúde, preconizando o envolvimento de gestores e profissionais na implementação de uma cultura avaliativa mais consistente, com vistas a uma abordagem mais sistemática, estruturada e orientada para resultados.

Fortalecimento da gestão de saúde das 27 unidades federativas brasileiras: o que pode resultar dessa intervenção? Planejamento da avaliação de um projeto social do campo da gestão em saúde, de Ana Paula Pinho e Wilma Madeira Silva, apresenta-nos a metodologia de avaliação de um projeto cujo objetivo primordial é fortalecer a gestão de saúde das unidades federativas do Brasil. A proposta avaliativa que nos é trazida revela-se, simultaneamente, uma oportunidade de aprendizagem organizacional quanto a estratégias e dificuldades, nomeadamente no contexto dos projetos sociais, que têm condicionantes específicos que devem ser acautelados.

Novas práticas em avaliação participativa: lições de uma pesquisa avaliativa sobre os conselhos de saúde no Brasil e em Espanha, autores, José Carlos Suárez-Herrera, François Champagne e André-Pierre Contandriopoulos, analisam uma avaliação participativa realizada no Brasil e em Espanha

demonstrando o surgimento de práticas avaliativas inovadoras. É demonstrada a importância da articulação de conhecimento em rede para se obter intervenções inovadoras e dinâmicas, onde há lugar para a gestão do conhecimento e para a aprendizagem coletiva. Os autores designam, neste contexto, o avaliador como um verdadeiro tradutor de conhecimento que potencia o trabalho em rede e o desenvolvimento de novas alianças em cooperação intersectorial.

Avaliabilidade do programa português para a saúde mental, de Mário Bernardino, traduz-se numa preparação para um estudo avaliativo com recurso à análise dos pressupostos do programa, do problema que pretende ser resolvido, da coerência entre o problema e os objetivos do programa, bem como de aspetos a serem avaliados, concluindo pela necessidade de envolvimento dos profissionais e responsáveis para melhores resultados pois só com esse consenso alargado

de vários atores se conseguirão criar as condições de avaliação da intervenção.

Os desafios do uso de big data na avaliação em saúde, da autoria de Luiz Claudio Thuler e Zulmira Hartz, analisa o aumento exponencial da quantidade de dados disponíveis na área da saúde e a consequente inacessibilidade dos mesmos, pois esse excesso traz novos desafios quando se procura dar sentido a estes extensos conjuntos. Além do enquadramento histórico do big data, são apresentadas as principais dificuldades e limitações da sua utilização, sendo sugerida uma abordagem integrada que inclua diversas investigações, estudos de avaliabilidade, avaliações normativas e pesquisas avaliativas alertando que aos avaliadores compete conseguir combinar diferentes teorias, métodos e perspetivas.